

**Cia. De Teatro Parafernália  
AUTO DA CAMISINHA****De  
JOSÉ MAPURUNGA****PERSONAGENS**

Benedito - Um rapaz ...

Lionor - Uma moça.

Sinhá Costureira - Uma senhora.

Diabo

Anjo da Guarda.

Padrinho.

**CENA I**

Poeta, Benedito e Lionor. Enquanto o poeta fala, Benedito e Lionor estão parados, olhando apaixonadamente um para o outro.

**POETA** - Pedimos vossa atenção / pra história que vou contar / de um caso que se deu / no sertão do Ceará / Não vou dizer o lugar / que é pra não criar encrenca / com o povo que mora lá. / Adianto que é uma terra / de gente boa e sabida / que sabe que preconceito / só faz é azedar a vida / e que é melhor ter boa ceia / que andar mexericando / falando da vida alheia.

**Indicando Benedito e Lionor**

**POETA** - Neste lugar tão bendito / nasceu e ainda mora / um rapaz de boa cepa / cujo nome é Benedito. / Também nele nasceu / e ainda por lá mora em flor / uma moça de juízo / cujo nome é Lionor. ! É sobre eles a história / deste bom caso de amor.

**O poeta sai. Benedito e Lionor movimentam-se.**

**BENEDITO** - Bom dia, linda Lionor! / Agora que vi sua graça / vou dizer o que se passa / e declarar meu amor. ! Falo isso com respeito / por não poder controlar / o que explode no meu peito.

**LIONOR** - Fale logo por favor / se é conversa de amor / é assunto que é direito.



**BENEDITO** - Lionor quando te vejo / mesmo que seja de longe / a mim assalta um desejo / que nem querendo se esconde

**LIONOR** (à parte.) - Esta alma quer é reza / vamos ver se ela vai longe!

**BENEDITO** - Então fico abestalhado / sem saber o que fazer / pois um sentimento assim / é gostoso e faz doer.

**LIONOR** (à parte) - Parece até a novela / que vi na televisão.

**BENEDITO** - Queria então resolver / de vez essa nossa questão. / Te pergunto. Lionor / é possível de haver / entendimento entre nós?

**LIONOR** - Claro que sim, Benedito, / pois também eu correspondo / a desejo tão feroz. / É tanto que, só de te ver, / sinto sede tão atroz / que nem bebendo de vez / toda água do Orós / passaria esta sede / de ter amor entre nós.

**BENEDITO** - Pois, então, vem cá meu bem, / vamos lá naquela moita / fazer um bom nhém-nhém-nhém. / Vem comigo, vem depressa, / que ninguém pode guardar / urna vontade que tem.

**LIONOR** - Primeiro vou a vendinha / do caboclo Zé Romão / pra comprar boa farinha / pra mamãe fazer pirão.

**BENEDITO** - Vá depressa e volte logo / senão morro de tesão!

**LIONOR** - Fique calmo, volto já, / pra fazer nossa festinha. / Enquanto vou lá e volto / vá ajeitando a caminha.

**BENEDITO** - Isso é fácil de ajeitar / pois no sertão sempre há / folha seca bem limpinha.

**LIONOR** - E não esqueça, bem querer, / de levar a camisinha, / que não sou mulher à toa / que arrisca a vida boa / só por uma trepadinha. *munta 3*

### Sai Lionor

**BENEDITO** (ao público) - Puxa vida, vai ser bom, / desfrutar de Lionor! / (atônito) Só não sei bem ao certo / o que no fim ela falou. / Arranjar uma camisinha? / Não tem aqui nem uma loja / onde compre essa blusinha. / (alegre) Ah! Já sei o que vou fazer / pra esse caso resolver.

**Benedito tira a camisa e bate palmas diante de uma porta imaginária. Aparece dona Sinhá Costureira. Entra o Diabo que, sem visto por Benedito e Dona Sinhá, ouve toda conversa.**

**DONA SINHÁ** - Em que posso lhe ser útil / Benedito de Oliveira?

**BENEDITO** - Num favor especial / dona Sinhá Costureira!! E que estou com hora marcada / pra transar com Lionor. / Mas ela só quer ir lá / se eu usar a



camisinha. / Por favor, dona Sinhá! Diminua esta minha

**DONA SINHÁ** - Benedito esse serviço / não lhe resolve a pendência. (à parte) Ah, meu Deus como é que pode / haver tanta inocência.

**BENEDITO** - Dona Sinhá dê um jeito / pois eu sei que a senhora / sempre costura pra fora.

**DONA SINHÁ** - (à parte) Minha fama anda longe / o que é que faço agora?

**BENEDITO** - Só precisa que a senhora / me ajude nessa hora.

**Dona Sinhá puxa do sutiã uma camisinha.**

**DONA SINHÁ** - Benedito, sou sincera, / ouça bem o que eu digo, / a camisinha que uso / e trago sempre comigo / é esta que te forneço / porque tu és bom amigo.

**BENEDITO** - Dona Sinhá não resolve / esta aí em mim não cabe / tenho ombro muito largo / tenho medo que se rasgue.

**DONA SINHÁ** - Cabe sim, seu Benedito, / basta usar onde se deve.

**BENEDITO** - E onde é que vou usar / esta camisa tão leve.

**DONA SINHÁ** - É pra usar na vergonha / na hora da transa breve.

**BENEDITO** - Ah! Agora estou sabendo / já falou dona Maroca. / Esta, então, é a camisinha / que se usa na piroca?

**DONA SINHÁ** - É esta mesma, Benedito, / que agora estão usando. / Você. Deve usar também / pra evitar grandes danos. / Cancro duro cancro mole / mula mais esquentamento / nunca deixe de usar / não vá ter esquecimento. / E tem aí a tal de AIDS/que é a pior de todas elas. / Por isso trate de usar / com Lionor a camisinha / só assim você protege / sua vida e a da mocinha.

**BENEDITO** - Muito obrigado, por esta, / dona Sinhá costureira.

**DONA SINHÁ** - Até logo, Benedito / faça boa brincadeira!

**Sai dona Sinhá**

**BENEDITO** (interrogativo ao público) - E agora o que é que faço / pra vestir esta camisa / não sei nem rasgar o maço/isso não se realiza.

**Diabo sai do seu esconderijo e surge diante de Benedito.**

**DIABO** - Aleluia, aleluia, / sou São Pergentino / que vive a dar bons conselhos / pra rapaz e pra menino / pra velha e pra moça solteira / oriento o destino.

Ganha Anjo guarda

**BENEDITO** - (à parte) Nunca antes ouvi falar / desse Santo Pergentino / mas deve ser coisa boa / que do céu tudo é divino. (Iluminado) Ah! A ele vou perguntar / pois eu quero me informar / pra não fazer desatino. (Ao diabo) Aleluia, aleluia / ó meu Santo Pergentino / quero agora o seu conselho / pra me dar um bom ensino.

**DIABO** - Estou aqui pra ajudar / diga logo o que é que há?

**BENEDITO** - É que quero aprender / a vestir a camisinha / pra usar cora Lionor / moça nova e bonitinha.

**DIABO** - Vai nessa não, meu rapaz, / isso ai não está certo / transar com a camisinha / não é coisa de esperto. / É comer jaca com casca / não tem gosto e ainda lasca / o gozo que não é completo.

**BENEDITO** - E é assim que é certo / ó meu bom São Pergentino?

**DIABO** - Com certeza, meu rapaz, / isso ai é o que está certo.

**BENEDITO** - Mas Lionor não quer assim / não vou ficar no deserto?

**DIABO** - Convince a moça com jeito / que ela vai até gostar. / Pra transa fazer efeito / tem que ser no "naturá".

**BENEDITO** - Que devo, então, eu fazer, / para ela concordar?

**DIABO** - Começa logo a cheirar / do pescoço ao cotovelo. / Assim que a moça chegar / é fazer logo o novelo. / Açunga na frente e atrás / que ela faz é pedir mais / e não vai se incomodar.

**BENEDITO** - Quer dizer, São Pergentino: / que eu não uso a camisinha?

**DIABO** - Para que, seu Benedito / você não é mariquinha. (à parte) Hoje o meu dia está ganho / enganei mais um bestinha.

**Sai o Diabo.**

**BENEDITO** (Ao público) - Vivendo e aprendendo / esta não vou esquecer / São Pergentino em pessoa / veio me esclarecer. / Quando Lionor chegar / desta ela vai saber / que bom mesmo é transar / sem a camisinha usar.

**Entra Lionor.**

**LIONOR** - Como é, meu Benedito, / já aprontou a caminha?

**BENEDITO** - Está ali, naquela moita, / bem macia e arrumadinha.

**LIONOR** - E onde está, que não vejo. / a bendita camisinha.

**Benedito agarra Lionor.**



**BENEDITO** - Mas lá, meu bem querer, / no estilo natural / pois transar sem camisinha / é



**BENEDITO** - Mas lá, meu bem querer, / no estilo natural / pois transar sem camisinha / é gostoso e não faz mal.

**Lionor repele Benedito.**

**LIONOR** - Vai pra lá cara de pau! / Me respeite por favor / que sou donzela direita / que só transa por amor. / E quem ama se protege / não há transa que eu inveje / que depois traga uma dor.

**BENEDITO** - Mas transar com camisinha / não é lá delicioso.

**LIONOR** - Só não é pra você / que não sabe o que é gostoso.

**Benedito tenta agarrar Lionor novamente.**

**BENEDITO** - Que é que isso, Lionor, / seja mais benevolente!

**LIONOR** - E se você continuar / com essa proposta indecente / vou chamar meu pai aqui / para lhe quebrar os dentes.

**BENEDITO** - Tenha calma, Lionor, / seja mais clarividente!

**LIONOR** - Se estou fazendo assim / é que sou experiente.

**BENEDITO** - Não me venha com caê / também sou

**LIONOR** - Então falo pra você / quem avisa amigo é / se não for com camisinha / nosso amor não vai dar pé. / E olhe que no sertão / só não me falta é amor

**BENEDITO** - Não conheço além de mim / quem lhe deseje, Lionor.

**LIONOR** - Tem Zé Mané da Ingá / Zé Artur do Serrador.

**BENEDITO** (à parte) - Ai, meu Deus, assim não posso / agüentar de ciúme.

**LIONOR** - Zé Vitó do Quixadá / e Nicolau do Curtume..

**BENEDITO** (à parte) - Ó meu São Pergentino / Deus me livre desse mal.

**LIONOR** - Landislau do Boqueirão! Zé Roldão da Buirinha.

**BENEDITO** (à parte) - Ai que triste sorte a minha!

**LIONOR** - E qualquer um deles aceita / a transar com a camisinha.

**BENEDITO** - Tenha modos, Lionor, / seja moça mais certinha!

**Lionor se despedindo.**



**LIONOR** - Vou ali dar uma voltinha / volto dentro de uma hora / se você não decidir / é melhor que dê o fora. / Uma coisa lhe adianta / minha sede é agora. / E se você não quiser / se vestir com a camisinha / fique certo que não vou / me fartar triste e sozinha.

**Sai Lionor.**

**BENEDITO** (ao público) - Tudo o que fiz foi seguir / o que mandou São Pergentino. / E agora ele não vem / pra salvar o meu destino.

**Entra Anjo da Guarda com um cajado na mão. De vez em quando, enquanto conversa, ameaça bater na cabeça de Benedito.**

**BENEDITO** - Olha só quem chegou / o meu bom Anjo da Guarda

**ANJO DA GUARDA** - Eu já sei que fez burrada.

**BENEDITO** - Não fiz nada que não fosse / o que é certo de fazer. / Estava aqui esperando / Lionor, meu bem querer, / quando chegou um senhor / muito de boa aparência / era o São Pergentino / cheio de boa ciência. Ele disse, o tal senhor, / que eu fosse mais esperto, / pra transar sem camisinha / pois o gozo é mais completo.

Propus isso a Lionor / ela quase me açoitou. / Ela perdeu a paciência / quis chamar até o pai / pra usar de violência, Como se isso fosse pouco / ela fez a maior festa / de arranjar outro cara / e me por chifre na testa

**ANJO DA GUARDA** - Muito certo fez a moça / ao agir dessa maneira / pois a AIDS tá no mundo / e não é pra brincadeira. / Foi ela quem evitou / que cê fizesse besteira.

**BENEDITO** - (Ao público) Só se fala nesta AIDS / e eu não sei o que é isso. / (ao Anjo) Ó meu Bom Anjo da Guarda / você fala com destreza / gostaria de saber / o que é AIDS com certeza.

**ANJO DA GUARDA** - É uma doença que tira / do organismo a defesa.

**BENEDITO** - Não sei onde isso pode / causar mais dor e tristeza

**ANJO DA GUARDA** - É que o corpo sem defesa / adoece facilmente / e a pessoa pega tudo / que é doença inclemente.

**BENEDITO** - Em Lionor eu não vejo / de ter alguma doença / nenhum sinal evidente. / Goza de boa saúde / e tem tudo no lugar / vive sorrindo contente

**ANJO DA GUARDA** - Não sei se este é o caso / mas é bom ser previdente. / A AIDS é traiçoeira / o vírus entra no sangue / e a pessoa não sente. / Pode passar muitos anos / até que fique doente. / Enquanto isso ela pode / transmitir pra outra pessoa / esse vírus tão potente.



**BENEDITO** - Mas como é. que se pega / o vírus da AIDS meu anjo?

**ANJO DA GUARDA** - Transando sem camisinha / com mulher ou com marmanjo.

**BENEDITO** - E a AIDS não se cura / usando boa mezinha?

**ANJO DA GUARDA** - Ela ainda não tem cura / o negócio é prevenir / usando a camisinha.

**BENEDITO** - Mas disse São Pergentino / que transar com camisinha / é coisa de mariquinha.

**ANJO DA GUARDA** - Ora, tenha mais vergonha / de ser tão abestalhoso / este santo não existe / é potoca do Tinhoso.

**BENEDITO** - Quer dizer que o tal santo / é o Cão que me enganou?

**ANJO DA GUARDA** - Com certeza, Benedito, / você caiu na conversa / de Satanás o maldito. / Use a cabeça, moço, / que você foi enganado. / (à parte) Mal posso dar uma volta / que ele já faz tudo errado.

**BENEDITO** - Ora, vejam como fui, / me enganar dessa maneira!

**ANJO DA GUARDA** - Agora vou ter que ir embora / volto só na terça-feira / vê se quando eu tiver fora / deixa de fazer asneira.

**Sai o Anjo da Guarda.**

**BENEDITO** - (ao público) Cada coisa que acontece / impossível de se crer / (apressado) Lionor me deu uma hora / Tenho que me resolver / Não sei usar camisinha / tenho logo que aprender / (iluminado) Ah! Já sei o que fazer. *Mônica 8*

**Bate palmas numa casa invisível.**

**BENEDITO** - Me abençoe meu padrinho!

**PADRINHO** - Deus te abençoe, Benedito!

**BENEDITO** - Vim pedir um favorzinho.

**PADRINHO** - Se é dinheiro, Benedito / fica o dito por não dito

**BENEDITO** - Não é nada disso não. / É que marquei uma transa / com Lionor, a bonitinha / mas ela só quer transar / se eu usar a camisinha.

**PADRINHO** - Está certo, afilhado! / esse é comportamento / de quem é ajuizado.

**BENEDITO** - Também concordo padrinho / e é isso que me faz / lhe pedir um



favorzinho. / É que nunca me ensinaram / a usar a camisinha / e eu não sei como vestir / esse troço na pimbinha.

**PADRINHO** - Na falta do pai, o padrinho, / é quem deve ajudar / fique calmo e me espere / vou em casa e volto já.

**Padrinho entra na casa imaginária e pega um pênis de madeira e uma camisinha. Volta.**

**BENEDITO** - Que é que isso, meu padrinho, / isso é pau pra enforcar Judas?

**PADRINHO** - É um modeló, seu burro, / vai nos servir de ajuda. /

**Padrinho indica o pênis de madeira e abre com a mão o pacote contendo a camisinha.**

**PADRINHO** - Só se veste a camisinha / quando a verga está dura. / Abre o pacote com a mão / que com o dente ela fura.

**Padrinho vai vestindo, devagar, o pênis de madeira, tendo o cuidado de deixar uma pontinha livre na ponta.**

**PADRINHO** - Depois é vestir o cujo / assim com a mão, devagar, / é deixar essa pontinha / onde a gala vai ficar. / E depois do vuco-vuco / não vá dormir relaxar / sem antes na mesma hora, / a camisinha retirar.

**O Padrinho começa a retirar a camisinha do pênis de madeira.**

**PADRINHO** - E ela deve ser tirada / com a bicha ainda dura / pra gala não escorrer / e melar sem querer / o regado da criatura.

**O padrinho dá o nó na camisinha e joga numa lata de lixo.**

**PADRINHO** - E depois é dá um nó / e jogar ela no lixo / camisinha a gente usa / em cada transa uma só / É isso que tenho a dizer / ó meu querido afilhado.

**BENEDITO** - Aprendi bem direitinho / foi muito bem ensinado.

**PADRINHO** - Até logo, Benedito, / estou sempre a seu dispor / só não me fale em dinheiro / que pra isso não estou.

**Sai o Padrinho.**

**BENEDITO (ao público)** - Eis que está chegando a hora / de Lionor a mim voltar / vou usar a camisinha / ela muito vai gostar.

Entra Lionor com um chiqueirador na mão.





**LIONOR** - Benedito trouxe aqui / este bom chiqueirador / ou você faz o que quero / ou vai penar um horror / ou transa com camisinha / ou vai saber o que é dor.

**Benedito mostra a camisinha.**

**BENEDITO** - Que é que isso, Lionor, / já estou esclarecido. / Vou usar a camisinha / isso faço por amor. (á parte) Desta vez eu escapei / não apanhei por um triz.

**Lionor solta o chiqueirador e pega na mão de.**

*muito (9)*

**LIONOR** - Está do jeito que eu gosto / só assim fico feliz

**BENEDITO** - Vamos logo, Lionor, / quero agora contentar / o que sempre mais eu quis.  
**LIONOR** - E a moita é ali?

**BENEDITO** - ali vamos ficar / ouvindo o lindo cantar / de uma pomba rolinha.

**LIONOR** - (para o público) Contanto que essa pomba / sempre vista a camisinha.

**Saem Benedito e Lionor de mãos dadas. Entra o Poeta.**

**POETA** - Benedito e Lionor / é uma história de hoje / um grande caso de amor.  
Uma história de pessoas / que sabem se proteger.  
Uma história que é possível / de um dia acontecer / com qualquer um que está aqui.  
Tenham sempre na cabeça / que a AIDS está no mundo / e não dá pra esquecer,  
Portanto naquela hora / de pintar uma transadinha / nunca deixem de usar / a bendita camisinha.

**Fim**

*muito (10)*